



Érico Tadeu Xavier*

RESUMO

Crise é um termo associado a mudança, desequilíbrio, incerteza, carência, que pode surgir em momentos e situações inesperadas, atingindo a pessoa em diferentes aspectos, tanto no pessoal quanto emocional ou profissional. Na educação a crise está presente também no caráter de profissão em crise e de crise na profissão. Esse tema é de relevância atual para a reflexão sobre as diferentes crises que atingem as pessoas no sentido de se buscar soluções ao enfrentamento das mesmas. O objetivo da pesquisa é demonstrar que as crises podem ser instrumentos de crescimento pessoal e profissional quando direcionadas para a busca do equilíbrio e do conhecimento sobre os fatores que as geram. Por meio da pesquisa bibliográfica em obras de abrangência do tema são apresentadas algumas possibilidades de enfrentar as crises pessoais e profissionais que possam assolar o professor/educador em sua vivência profissional, numa perspectiva cristã. A crise no campo profissional e pessoal pode ser enfrentada com a busca do conhecimento de si mesmo e das situações, do reconhecimento da responsabilidade pessoal e do fortalecimento da fé em Deus e em sua própria capacidade de vencer com o auxílio divino. A conclusão a que se chega é que é possível tirar proveito das crises e buscar o equilíbrio nas situações de crise vendo nelas oportunidades para crescer em todos os aspectos da vida.

Palavras-chave: Crises. Enfrentamento. Oportunidades. Crescimento.

Perspectives for fighting personal and professional crises

ABSTRACT

Crisis is a term associated with change, imbalance, uncertainty, lack, which can arise in unexpected moments and situations, affecting the person in different aspects, both personally, emotionally and professionally. In education, the crisis is also present in the character of a profession in crisis and of crisis in the profession. This topic is of current relevance for reflection on the different crises that affect people in order to seek solutions to face them. The objective of the research is to demonstrate that crises can be instruments of personal and professional growth when directed towards the search for balance and knowledge about the factors that generate them. Through bibliographic research in works covering the theme, some possibilities are presented to face the personal and professional crises that can devastate the teacher/educator in their professional experience, from a Christian perspective. The crisis in the professional and personal field can be faced with the search for knowledge of oneself and the situations, the recognition of personal responsibility and the strengthening of faith in God and in one's own ability to win with divine help. The conclusion reached is that it is possible to take advantage of crises and seek balance in crisis situations, seeing in them opportunities to grow in all aspects of life.

Keywords: Crisis confrontation. Opportunities. Growth.

*Pós-doutorado em Teologia Sistemática pela Faculdade de Filosofia e Teologia Jesuita de Belo Horizonte (FAJE). Doutor em Teologia e professor no Seminário Latino-Americano de Teologia em Ivatuba (PR). E-mail: etxacademico@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.enpq.br/1331886661450859>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3897-4452>.

Introdução

Crise é um termo associado a diversos aspectos relacionados com mudança, desequilíbrio, incerteza, ausência, carência, cujos significados estão emanados da percepção de uma alteração em um determinado evento, acontecimento ou situação, que pode afetar a parte física ou simbólica. O Dicionário Michaelis (2022) define crise como um evento da medicina associado à melhoria da doença; mas também como um estado emocional de desequilíbrio que provoca sofrimento ou angústia mental, dúvida e incerteza quanto à ordem moral, política, religiosa; e como deficiência ou escassez de algo, entre outros fatores.

As crises podem surgir em diferentes momentos e situações, quando se menos espera, como a morte de um ente querido, uma doença que se prolonga, uma perda financeira que reduz as condições individuais e da família. E atinge também o campo das profissões, a formação identitária individual e profissional, mesmo entre os cristãos.

Na área da educação se tem percebido que a profissão educador/professor é avaliada como sendo uma profissão em crise, associada a diferentes aspectos, como: crise de identidade profissional, de caráter financeiro, de valorização da docência, de formação acadêmica, entre outros fatores que contribuem para uma reflexão mais aprofundada do tema.

Em meio às diferentes situações que podem ocasionar crises pessoais e profissionais, se faz relevante analisar as perspectivas de enfrentamento dessas crises e avaliar as oportunidades de crescimento que elas trazem às pessoas como indivíduos e profissionais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo demonstrar que as crises podem ser instrumentos de crescimento pessoal e profissional quando direcionadas para a busca do equilíbrio e do conhecimento sobre os fatores que as geram.

Mediante a pesquisa em obras que tratam da temática são apresentadas algumas possibilidades de enfrentar as crises pessoais e profissionais que possam assolar o professor/educador em sua vivência profissional, numa perspectiva cristã.

Os diferentes tipos de crises

De forma geral, as crises que afetam a humanidade podem ser classificadas em diferentes tipos. Conforme Collins (1988, p. 41-42) há três tipos de crises, quais sejam:

- **Crises acidentais ou situacionais**, que ocorrem quando surge uma ameaça repentina ou perda inesperada, como exemplo, a morte de um ente querido, uma doença súbita, a descoberta de uma gravidez fora do casamento, distúrbios sociais como guerras ou depressão econômica, perda da casa ou das economias, perda súbita da reputação e posição.

- **Crises de desenvolvimento**, que surgem no curso do desenvolvimento humano normal, tais como: entrada na escola ou faculdade, ajustes no casamento, paternidade, aceitação de críticas, adaptação à aposentadoria, enfrentamento da morte de amigos, declínio da saúde.

- **Crises existenciais**, que surgem quando somos forçados a enfrentar verdades perturbadoras que nos forçam a compreender fatos como: fracasso, velhice, falta de propósito, doença incurável, falta de em que acreditar, perda de bens, aposentadoria, rejeição, viuvez, desvalor, entre outros.

Para Ferreira (2021), essas três crises são percebidas da seguinte forma: a crise de desenvolvimento ocorre em períodos transacionais, ou seja, quando a pessoa passa por um processo de transição, de mudanças, a nível cognitivo, emocional ou comportamental próprio do desenvolvimento, como a transição da infância para a adolescência, casamento, nascimento de filhos, entre outros. A crise situacional é causada por eventos traumáticos que afetam a identidade e os papéis desempenhados pela pessoa, derivada de um acontecimento inesperado, como um acidente grave, a perda súbita do emprego, morte, doença, e outros que possam afetar o modo como a pessoa se percebe ou se aceita. Já a crise acidental é pouco comum, mas resulta em perdas e mudanças ambientais drásticas, como desastres naturais, guerras, inundações, eventos que causam elevado stress. E a crise existencial tem a ver com a percepção da pessoa sobre si mesma, sobre a forma como enxerga a vida, suas crenças e filosofias.

Einstein (2017), em seu livro *Como vejo o mundo*, falou sobre uma crise que tem afetado grandemente o mundo e, conseqüentemente, também as pessoas: a crise econômica, cujas conseqüências contribuem para que as demais crises sejam exacerbadas. A crise econômica influencia a economia mundial e a vida das pessoas, de modo que provoca mudanças que podem acarretar crises individuais e sociais. Essas crises refletem na capacidade das pessoas de viver uma vida equilibrada, sendo necessário o enfrentamento e a compreensão dos sentimentos, das mudanças socioculturais e das percepções pessoais e coletivas a respeito da crise vivenciada.

As crises podem provocar diversas reações nas pessoas, de acordo com Ferreira (2021), sendo os principais sinais de crise: “1) irritabilidade; 2) raiva; 3) ansiedade; 4) apatia; 5) desesperança; 6) negação; 7) reduzida capacidade de concentração; 8) experiência de luto/perda; 9) tendência a entrar em conflito com outros; 10) alterações a nível do sono ou apetite; 11) depressão; 12) evitamento de interações sociais; 13) aumento do consumo de álcool e/ou abuso de outras substâncias”.

As crises refletem a transformação de uma realidade já firmada para outra em construção, necessariamente dinâmica e que requer adaptações e mudanças para alcançar um modelo mais adequado, seja no campo afetivo, econômico, religioso, político ou profissional.

As crises que afetam o campo profissional estão relacionadas mais diretamente com os tipos situacionais e econômicos, embora possam ter elementos dos demais tipos. Especialmente no campo da educação, se tem percebido que a profissão de professor/educador enfrenta uma crise que tem motivado reflexões sobre o ser professor, a formação docente, a prática educativa, entre outros aspectos que merecem um pequeno aparte a ser analisado na perspectiva da pessoa do educador/professor em crise com sua profissão.

Educador/Professor em crise

A profissão de professor/educador gera debates que, por si só, refletem uma crise, já que a prática profissional requer uma análise mais ampla do que é ser

professor em uma conjuntura econômica que exige muito da educação, mas oferece pouco em troca.

Na compreensão de Boufleuer (2013), a crise na profissão de professor se expressa pela manifestação de insatisfações por parte dos educadores, o que provoca um “mal-estar docente” generalizado. Ao mesmo tempo, a crise se agrava pela redução drástica de candidatos aos cursos de formação de professores nas instituições de ensino superior. Assim sendo, se observa a existência de uma *crise de profissão*, vinculada à ocupação, demanda de trabalho e expectativa de remuneração, e também de uma *profissão em crise*, situação vinculada à identidade do profissional, à sua percepção do caráter da atividade e do seu papel na sociedade. Sobre isso, o autor comenta o seguinte:

Uma das ideias, senão a primeira, que costuma vir à cabeça quando se fala de uma crise de profissão da docência é que o emprego aí proporcionado é mal remunerado, ou seja, que a remuneração percebida como professor não permite um nível desejável de usufruto dos bens materiais e culturais que o mundo de hoje oferece. A expectativa de uma vida confortável e rica em vivências culturais, tal como oportunizada pela sociedade atual, não teria, portanto, na profissão docente uma via de realização, fazendo com que a opção pela docência seja pouco considerada pelos jovens na hora de se decidirem por uma carreira profissional, além de produzir certo desalento naqueles que já estão atuando como docentes (BOUFLEUER, 2013, p. 393).

Conforme Boufleuer (2013), a crise quanto à expectativa de salário não abarca somente a profissão docente, já que muitas outras profissões possuem dificuldades quanto a isso e nem por isso sofrem com esse tipo de crise. A carreira docente oferece também oportunidades de ascensão, especialmente por meio da formação continuada que possibilita melhor remuneração e reconhecimento profissional. A questão salarial pode contribuir para configurar a crise profissional, mas não a explica. A crise apresenta um conteúdo mais amplo, vinculado ao campo de trabalho e à identificação do professor como educador.

A educação é um direito que o Estado brasileiro garante aos cidadãos. Para isso, o campo de atuação do professor está não apenas previsto na Constituição, mas está garantido, por ser este um profissional considerado essencial, como destaca Gatti (2016, p. 164):

Qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é figura imprescindível. Os insumos, a infraestrutura, são condições necessárias, mas, não suficientes para a implementação de processos educacionais mais humanamente efetivos. A formação dos professores, suas formas de participação em sala de aula, em um programa educacional, sua inserção na instituição e no sistema, são pontos vitais.

Como figura imprescindível, o professor/educador precisa obter uma formação adequada, haja visto que “quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados” (GATTI, 2016, p. 164).

Nas faculdades a oferta do magistério continua a ser ampla, apesar da baixa procura apontada por Ferreira (2013), que destaca um estudo onde foram identificadas algumas situações que salientam a crise na formação de educador. Segundo este autor, os cursos de licenciatura têm sido pouco procurados e apresentam alto índice de desistência dos ingressantes, fato relacionado à precarização das condições de trabalho e exigências do poder público e privado para com a atuação dos professores, além da desmotivação dos licenciados com a falta de comprometimento dos alunos com relação à sua formação e uma não identificação com a profissão. Um aspecto percebido pelo autor foi que a procura pelo magistério nem sempre está ligada à vontade de ser professor, mas ao fato de ser uma opção válida para participar de concursos públicos. O aumento do ensino superior “facilitado” e com preços acessíveis também foi apontado como um chamariz ao campo profissional.

Discute-se, nesse viés, a crise no processo de formação de professores que aponta para uma baixa qualidade de formação, o que representa um desafio a ser superado através de políticas governamentais e de mudanças nas práticas formativas institucionais, tarefa que leva tempo se quiser reverter o quadro de formação inadequada. Gatti (2016) chama a atenção para isso analisando a necessidade de mudanças no processo de formação a partir do próprio corpo de formadores de professores para adequar o processo às demandas atuais.

Não se fez avanços na formação do corpo de formadores de professores a partir de exigências mais claras quanto às suas competências e habilidades na direção de serem detentores de saberes teórico-práticos que lhes permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos específicos

relativos ao desenvolvimento da educação escolar em suas variadas facetas. Na formação continuada, oferecida sob várias condições, ou procurada em vários contextos pelos próprios professores, é que estes tentam encontrar novos caminhos e mais fundamentos e meios para seu desempenho profissional. Nem sempre esta formação se acha disponível, nem sempre ela é adequada. (GATTI, 2016, p. 167).

As cobranças individuais, sociais e institucionais também se refletem na profissão, especialmente no ser e no fazer do professor, gerando insatisfação com a profissão, desmotivação pessoal, pouca definição da função de educador, o que contribui para uma má formação da identidade profissional e, conseqüentemente, da baixa qualidade de vida desse profissional, senão da deficiência de ensino. Nesse sentido, Freitas (2022) afirma que embora a baixa qualidade de ensino seja relacionada com a deficiência do professor por algumas pesquisas veiculadas na mídia, essas pesquisas, em geral, não levam em conta os fatores que afetam a qualidade do trabalho do professor, fatores estes ligados a excesso de trabalho e atividades dentro e fora das horas consideradas pelas instituições, defasagem salarial, falta de recursos, indisciplina escolar, violências em sala de aula, excesso de cobranças burocráticas. Esses fatores em conjunto afetam a qualidade de vida e de trabalho do professor e influenciam no desempenho profissional.

Outro aspecto considerado como crise na profissão de professor/educador é a formação da sua identidade profissional. Conforme explicam Silva e Chakur (2009), a identidade profissional é formada a partir da definição da identidade pessoal e da identidade coletiva. O processo de identidade pessoal tem início na infância e ocorre conforme a cultura e a categoria social do indivíduo, quando este adota papéis e atividades com as quais se identifica subjetivamente. A identidade se forma não apenas no campo individual, mas também no coletivo, mediante um sistema de relações que se tornam referência para o indivíduo. A identidade profissional é construída a partir da significação social da profissão. Nesse sentido, a identidade profissional docente é

[...] um processo contínuo, subjetivo, que obedece às trajetórias individuais e sociais, que tem como possibilidade a construção/desconstrução/reconstrução, atribuindo sentido ao trabalho e centrado na imagem e autoimagem social que se tem da profissão, e também legitimado a partir da

relação de pertencimento a uma determinada profissão, no caso, o Magistério. (SILVA; CHAKUR, 2009, p. 224).

A identidade profissional tem muito a ver com a significação que o professor confere à atividade docente a partir de seus valores, de seu modo de ver o mundo, de suas representações, saberes, anseios, bem como o se enxergar professor. A formação identitária do professor depende das representações que o mesmo tem das escolas, dos currículos escolares, dos sistemas de formação, de sua percepção das propriedades socioculturais que envolvem a escola, os alunos e a comunidade, ou seja, de como ele interpreta espaços, tempos e representações sociais. Nessa perspectiva, a crise de identidade profissional docente se insere num contexto de demanda do redimensionamento dos papéis que o professor desempenha a partir de suas percepções pessoais e sociais em confronto com as exigências que o campo de trabalho requer (GOMES; DE PAULA, 2012).

Tendo feitas essas considerações é possível perceber que a crise na profissão de educador apresenta diversos contextos a serem avaliados. Nem por isso essa reflexão se abstém de buscar possibilidades de enfrentar as crises que afetam o campo de atuação do professor, especialmente quando este se propõe a se ver como docente. Nesse aspecto, a motivação para viver o momento de crise profissional e buscar obter proveito dele vem de compreender que é possível rever práticas e construir melhorias, repensando os processos de formação e de construção da identidade docente, do ser professor.

Possibilidades de enfrentamento das crises

O enfrentamento de crises requer que se busque um equilíbrio. A pessoa, como indivíduo, como ser social ou como profissional, sofre influência de fatores psicossociais que interferem na forma como a mesma reage aos impasses.

As crises podem gerar dor e sofrimento. Mas é em meio a esses momentos que se percebe que existe um processo gerado pelas crises pelo qual se pode aprender algo que impulsiona à sobrevivência, ao crescimento. Por isso, é possível afirmar que as crises são oportunidades para mudar, para crescer e desenvolver os recursos

internos. Essa percepção é corroborada pela Bíblia Sagrada e por estudos cristãos sobre o enfrentamento das crises que sobrevêm ao ser humano, sejam elas de ordem existencial, de desenvolvimento, situacionais ou acidentais, podendo esses ensinamentos serem aplicados às crises profissionais também.

A Bíblia e o enfrentamento das crises

Na Bíblia Sagrada existem muitas histórias que falam de crises. Desde Adão, Eva, Caim, Noé, Abraão, Isaque, José, Moisés, Sansão, Jefté, Saul, Davi, Elias, Daniel, e vários outros personagens do Velho Testamento enfrentaram crises. O exemplo de Jó vivenciando uma crise situacional nas cinco áreas vitais – saúde; família; finanças; amigos; casamento; Abraão e Sara enfrentando mudanças críticas; Elias em crise existencial achando que fracassou. O Novo Testamento relata a família de Lázaro, de Jairo, a viúva de Naim, perdendo seus entes queridos, diversos casos de doenças, dissensões. O que houve em comum, em todas essas histórias, foi que Deus se fez presente dando a vitória completa após um período necessário para que houvesse a compreensão e a aceitação.

Embora seja difícil aceitar, as crises da vida podem afetar até mesmo os que se julgam mais preparados emocional e espiritualmente, inclusive os cristãos mais fervorosos. Todos, um dia, passam por uma luta interna, onde são provados seus conceitos, princípios e valores, a firmeza de caráter e a fé. Dessa crise ninguém escapa, nem mesmo o melhor dos líderes. Nem Elias (I Re 19), nem mesmo o próprio Jesus, especialmente antes de Sua crucificação (Lc 22:39-46) deixaram de passar por momentos angustiosos. O mesmo ocorreu com os discípulos, com Pedro, com Paulo e com os primeiros cristãos. Por isso muitas das epístolas foram escritas com o intuito de auxiliar a enfrentar as crises que, certamente, eles mesmos enfrentaram e sabiam que todos haveriam de enfrentar.

Jesus nos advertiu que, nesse mundo, teríamos aflições, mas Ele também nos pediu para termos bom ânimo, pois, garantiu, “Eu venci o mundo”. E, se Cristo venceu, mesmo que, por amor a Ele sejamos todos os dias entregues à morte, nada que nos aconteça (incluindo aqui a angústia e as crises da vida) podem nos separar do amor

de Cristo, pois “em todas essas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou” (Rm 8:35-37).

O apóstolo Paulo afirma que devemos olhar para Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual suportou a cruz e desprezou a afronta para então assentar-se à destra do trono de Deus. E aconselha a cada um de nós que perseveremos: “Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado” (Hb 12:2-4).

Não é por serem cristãs que Deus transforma as pessoas em ferro, ao contrário, elas continuam a ser humanos de carne e osso, porém, revestidos do poder do Espírito Santo, confiantemente achegados a Cristo, sabedoras de que podem vencer todas as crises da vida. Da salvação se obtém bênçãos maravilhosas, mas somente se pode desfrutar dessas bênçãos à medida que ocorre a transformação e a pessoa se deixa moldar segundo o caráter de Cristo.

Dessa maneira, se passar pelas crises firmados na fé em Cristo, qualquer pessoa poderá entender o que o apóstolo Paulo quis dizer quando declarou que: “em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados” (II Co 4:8).

Por mais difíceis e insuportáveis que pareçam ser as crises que sobrevêm a nós, a Palavra de Deus garante: “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; Ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, Ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar” (I Co 10:13). É importante considerar que as crises fazem parte da vida e que depende de cada um como sair delas. A maioria dos cristãos exalta os profetas de Deus e o poder do Espírito sobre eles; poucos param para pensar sobre as crises que enfrentaram na vida.

Sepúlveda (1988, p. 86) relata que Ellen White, vista como grande escritora adventista, mensageira, mãe, esposa, amiga, experimentou lutas e dificuldades, como mortes de pessoas próximas, enfermidades pessoais, escassez de recursos a ponto de passar necessidade, críticas e oposições, e tal como os profetas bíblicos, necessitou da graça divina para continuar confiando incondicionalmente em Deus

para sua salvação. E, de acordo com Knight (1999), porque confiava incondicionalmente em Deus, agia sempre com dedicação, equilíbrio e fidelidade, dando um testemunho condizente com a fé que professava, apesar das crises que enfrentava. Tal postura fez com que muitos de seus críticos concordassem que seu cristianismo era exemplar. E é essa autora que apresenta as crises como oportunidades de crescimento em diversos aspectos da vida. Ela afirma:

O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e discipulação, da virtude e perseverança. Finas qualidades mentais e alto tom moral não são resultado de acidente. Deus dá oportunidades; o sucesso depende do uso que delas se fizer. (WHITE, 1989, p. 100).

Algumas lições que podem ser tiradas das crises possibilitam abrir novos horizontes e perspectivas na vida. Podem revelar novos amigos, novos negócios; podem trazer a pessoa para mais perto de Deus; podem mostrar como realmente somos; podem mostrar com quem realmente nos relacionamos.

As crises são momentos para parar e pensar não apenas em quem ou no que provocou a crise, mas também no que nós podemos fazer para mudar a perspectiva e a continuidade dos acontecimentos. Muitas crises são a encruzilhada necessária para fazer com que tomemos a decisão de mudar o que não tínhamos coragem e passarmos a viver de uma forma diferente.

Para enfrentar as crises, sugerem-se algumas lições que servem para mostrar oportunidades de crescimento pessoal e profissionalmente. Os textos bíblicos reforçam a importância que a fé em Deus tem para a busca do equilíbrio em meio às crises.

a) **As crises são oportunidades para libertação** (Jz 6:8-9): “Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão; E vos livreí da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam”;

b) **As crises são oportunidades para recomeço** (I Co 6:9-11):

Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes,

nem roubadores, herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

c) **As crises são oportunidades para enxergarmos nosso valor** (I Pe 2:9): “vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido”; e (I Pe 1:18-19): “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”;

d) **As crises são oportunidades para reconhecermos nossas fraquezas** (Lc 22:60-62):

Pedro respondeu: Homem, não sei do que você está falando! Falava ele ainda, quando o galo cantou. O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes. Saindo dali, chorou amargamente.

e) **As crises são oportunidades para vencer a depressão e o medo** (Sl 42: 11): “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda O louvarei, o qual é a salvação da minha face e o meu Deus”.

f) **As crises são oportunidades para superar nossos limites e usar a criatividade** (Jz 16:28-30):

então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Senhor Deus, peço-te que te lembres de mim, e fortalece-me só esta vez. Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio em que se sustinha a casa, e arrimou-se sobre elas, e inclinou-se com força e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela havia.

g) **As crises são oportunidades para nos aproximarmos de Deus** (Jn 2:7): “quando dentro de mim desfalecia minha alma, eu me lembrei do Senhor”;

h) **As crises são oportunidades para arrependimento e conversão** (II Co 7:9-10):

Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. A tristeza segundo Deus não produz remorsos, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.

Essas são apenas algumas das muitas oportunidades que se apresentam em meio às crises. Cada um terá suas próprias oportunidades, que podem surgir mais cedo ou mais tarde, dependendo de sua disposição em enxergá-las.

No que diz respeito à crise profissional, em especial a crise do professor, é possível argumentar que, em muitos aspectos, ela está ligada à forma como o professor se percebe em sua visão de si mesmo e de sua práxis cotidiana. Não se quer diminuir a importância dos fatores que contribuem para que a profissão de educador apresente dificuldades; é essencial que haja mudanças em vários aspectos, tanto estruturais quanto formativos, mas principalmente no fator da identidade profissional, no querer ser professor. Os conselhos de White (2007, p. 144) podem servir para motivar ao enfrentamento da crise. Ela ensina que os professores devem “aprender constantemente”, e precisam reformar a si mesmos “não somente em seus métodos de trabalho, mas no próprio coração”. Ou seja, para enfrentar as crises, primeiramente, é preciso compreender a si mesmo, avaliar a própria visão acerca das crises e buscar a superação, para obter, então, o equilíbrio diante delas.

Conclusão

Por mais difícil que seja enfrentar as crises que surgem ao longo de nossas vidas é possível tirar proveito delas. Muitas histórias de superação mostram que até mesmo o mal que nos sobrevém pode ser revertido em benefício. O importante é que, diante da crise, conservemos a fé e recordemos as promessas de Deus para nós, tal como está escrito em Romanos 8:28: “todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus” e que, “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Sl 30:5).

Para enfrentar as crises é necessário buscar o equilíbrio nas mais diversas situações de ruptura. Nesses momentos, a criatividade é posta em movimento, desperta a capacidade de compreender, coloca-se o coração e o intelecto mais

próximos de Deus. Mesmo quando não sabemos para onde seguir, o processo de sofrimento pode servir para conduzir ao despertar quando reconhecemos que, mesmo em meio às crises, Deus sempre está presente. Desse modo, por mais que a vida seja cheia de contratempos, adversidades e problemas, é possível vencer as crises e ver nelas oportunidades para crescer em todos os aspectos da vida.

Referências

BÍBLIA SAGRADA. Tradução João Ferreira de Almeida. 2ª ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BOUFLEUER, José Pedro. A profissão professor – crise de profissão ou profissão em crise? **Linhas Críticas**, Brasília, v. 19, n. 39, p. 391-408, mai./ago. 2013.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

FERREIRA, Marilda de Lima Oliveira. **Formar professores em tempos de crise da profissão: um olhar sobre a atuação dos docentes do campus universitário da UEG de Iporá-Goiás**. Mestrado (Educação). 15f. 2018. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Marilda-de-Lima-Oliveira-Ferreira.pdf>. Acesso em: 02.ago. 2022.

FERREIRA, Maria. **O que é a Intervenção na Crise?** 2021. Disponível em: <https://wecareon.com/blog/intervencao-crise/>. Acesso em: 02.ago.2022.

FREITAS, Eduardo de. **A situação do professor brasileiro**. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/a-situacao-professor-brasileiro.htm>. Acesso em: 02.ago.2022.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GOMES, Maria Cristina da Silva; DE PAULA, Eduardo. Crise de identidade profissional na profissão docente. **IV Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XIX Jornadas de Investigación VIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR**. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2012. Disponível em: <https://www.aacademica.org/000-072/622.pdf>. Acesso em: 02. ago.2022.

KNIGHT, George R. **Walking with Ellen White**: the human-interest story. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1999.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro de língua portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/crise/>. Acesso em: 02.ago.2022.

SEPÚLVEDA, Ciro. **Elena G. de White**. Lo que no se contó. Buenos Aires: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1988.

SILVA, Eliane Paganini da; CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. A tomada de consciência da crise de identidade profissional em professores do ensino fundamental. **Schème**, Marília, v. 2, n. 3, p. 221-241, jan./jul. 2009.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen G. **Mente, caráter e personalidade**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1989.

Recebido em: 16.08.2022.

Aprovado em: 20.12.2022.